

# SERVIÇO SOCIAL no enfrentamento à COVID-19

**Organizadoras**

*Raquel Cavalcante Soares*

*Delaine Cavalcanti Santana de Melo*

*Ana Cristina de Souza Vieira*

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

EDITORA ASSOCIADA À



### Editora UFPE

Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Vice-Diretor: Junot Cornélio Matos

Editor: Artur Almeida de Ataíde

### Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

### Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

### Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistente: Artur Villaça Franco

### Coordenação de Comunicação e Informação

Coordenadora: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

### Revisão textual

Andressa Lira Bernardino

Fernanda Barbosa da Silva

Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade

João Gabriel Pereira da Silveira

Pedro Henrique Carvalho de Arruda

Widma Sandrelly Maria de Lima

### Projeto gráfico, capa e diagramação

Anderson Carvalho

### Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

S491 Serviço social no enfrentamento à Covid-19 [recurso eletrônico] / organizadoras : Raquel Cavalcante Soares, Delaine Cavalcanti Santana de Melo, Ana Cristina de Souza Vieira. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-65-5962-054-8 (online)

1. Serviço social – Brasil. 2. COVID-19 (Doença) – Prevenção. 3. Epidemias. 4. Políticas públicas – Brasil. 5. Saúde pública – Brasil. 6. Extensão universitária – Brasil. I. Soares, Raquel Cavalcante (Org.). II. Melo, Delaine Cavalcanti Santana de (Org.). III. Vieira, Ana Cristina de Souza (Org.).

361.30981 CDD (23.ed.)

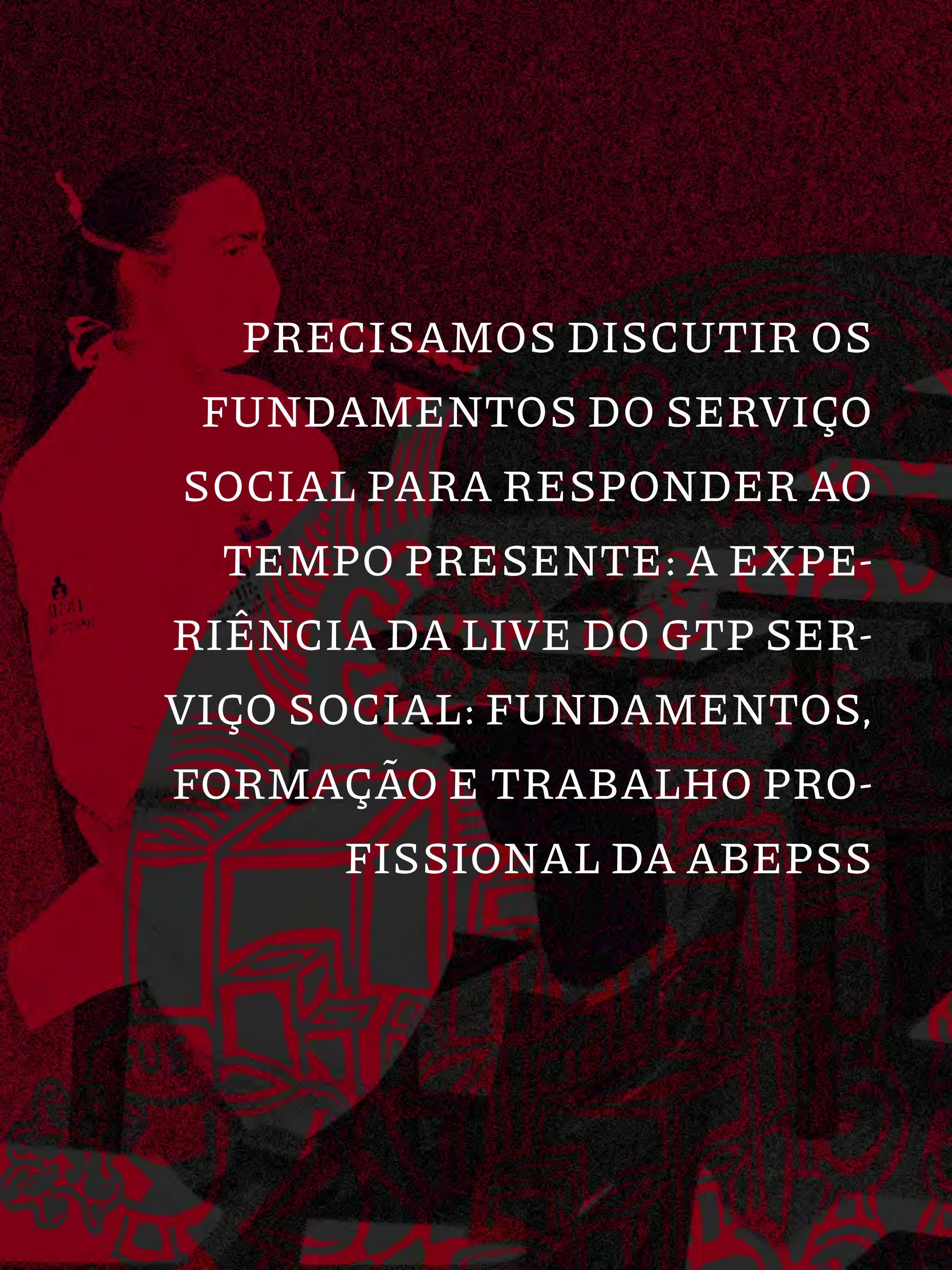
UFPE (BC2021-065)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.

CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 - E-mail: proexc@ufpe.br



A woman with dark hair, wearing a red t-shirt, is speaking at a podium. She is holding a microphone and has her mouth open as if in the middle of a speech. The background is dark and out of focus. The text is overlaid on the image in white, bold, uppercase letters.

PRECISAMOS DISCUTIR OS  
FUNDAMENTOS DO SERVIÇO  
SOCIAL PARA RESPONDER AO  
TEMPO PRESENTE: A EXPE-  
RIÊNCIA DA LIVE DO GTP SER-  
VIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS,  
FORMAÇÃO E TRABALHO PRO-  
FISSIONAL DA ABEPSS

# **PRECISAMOS DISCUTIR OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA RESPONDER AO TEMPO PRESENTE: A EXPE- RIÊNCIA DA LIVE DO GTP SER- VIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PRO- FISSIONAL DA ABEPSS**

Luciana Cantalice<sup>1</sup>

Moema Serpa<sup>2</sup>

Rodrigo Teixeira<sup>3</sup>

Yolanda Guerra<sup>4</sup>

Tatiana Reidel<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Profa. do Depto. de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do PPGSS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lucianabocantalice@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Profa. Associada da Graduação e Pós-graduação da UFPB. E-mail: serpamoema@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Prof. Assistente da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campus Rio das Ostras. E-mail: rodrigopersocial@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Profa. Associada aposentada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Docente permanente PPGSS/UFRJ. E-mail: yolandaguerra.yg@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Profa. Associada da Graduação em Serviço Social e Pós-Graduação em Políticas Sociais e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: tatyreidel@gmail.com.

## Introdução

O ano de 2020 não passará despercebido no mundo – um ano em que as contradições no modo de produzir e reproduzir as relações sociais no capitalismo acentuaram-se e mostraram-se cada vez mais explícitas. Marcado pela pandemia de Covid-19, 2020 traz à tona a necessidade de aprofundarmos o debate sobre os impactos desse modo de produção na vida de todas/os.

Diante disso, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) lança o projeto “ABEPSS ao Vivo”, com o objetivo de fortalecer a formação profissional e articular conhecimento e realidade nas particularidades desse tempo histórico. O aludido projeto se constituiu em acertada estratégia de comunicação para, principalmente, subsidiar os debates nas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), assim como influir no trabalho profissional. Trata-se de um conjunto articulado de *lives* transmitidas pelo canal do Youtube “TV ABEPSS”<sup>6</sup> e pela página do Facebook da entidade<sup>7</sup>. Para tanto, como estratégia de organização, a direção nacional da ABEPSS montou uma equipe de comunicação em articulação com os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS (GTPs)<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> O canal do Youtube TV ABEPSS existe desde 2015 como uma estratégia de comunicação da entidade. Conta com 67 vídeos, entre palestras, documentários e vídeos explicativos. Alguns chegam à marca de mais de 27 mil visualizações. O canal conta com mais de 4,6 mil inscritos. Ver mais em: [https://www.youtube.com/channel/UCYIEI\\_hQj3z035IiGobz7aA/featured](https://www.youtube.com/channel/UCYIEI_hQj3z035IiGobz7aA/featured). Acesso em: 10 de novembro de 2020.

<sup>7</sup> Aqui indicamos os objetivos do Projeto ABEPSS ao Vivo: proporcionar reflexão crítica sobre as contradições do capitalismo e seu recrudescimento na conjuntura da pandemia, produzindo conteúdo para a política de educação permanente; combater o negacionismo a partir da divulgação da produção científica da área de Serviço Social no Brasil; difundir a concepção e a lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, as quais reafirmam uma leitura crítica da realidade e da profissão; mobilizar e divulgar os Grupos Temáticos de Pesquisa – GTPs como instância organizativa da pesquisa na área na graduação e pós-graduação; publicizar as ações da gestão da ABEPSS e o patrimônio teórico-político e organizativo da entidade; fortalecer os canais de comunicação da ABEPSS na interação com estudantes de graduação e pós-graduação, assistentes sociais, docentes, supervisores de estágio, pesquisadores e a sociedade em geral. (ABEPSS, 2020, s/p).

<sup>8</sup> Para Abreu (2018, p. 161), os “eixos dos GTP expressam um amplo campo temático que perpassa a pesquisa, a produção do conhecimento, a formação e a intervenção profissional, constituídos de múltiplas mediações do complexo de mediações que formam os três núcleos de fundamentação da profissão demarcados nas Diretrizes Curriculares”. Hoje são oito GTPs: 1 - Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 2 - Política Social e Serviço Social; 3 - Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; 4 - Movimentos Sociais e Serviço Social; 5 - Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; 6 - Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia e Sexualidades; 7 - Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; 8 - Geração e Classes Sociais.

O Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” assumiu a tarefa de produzir uma *live* sobre os temas relativos a ele.

Na perspectiva de definição do tema, a comissão coordenadora desse GTP mobilizou a participação das redes nacionais de pesquisas e o grupo que compõe a Coordenação Nacional Ampliada. A escolha por abordar os Fundamentos do Serviço Social deve-se a uma avaliação da pertinência da temática, à articulação realizada em todas as regionais da ABEPSS no ano de 2019 nos Seminários Regionais e Encontros de Grupos e Redes de Pesquisa sobre Fundamentos do Serviço Social e à necessidade de articular trabalho e formação num amplo debate nacional.

A *live* com o título “Precisamos discutir os Fundamentos do Serviço Social para responder ao tempo presente” ocorreu no dia 29 de setembro de 2020 e contou com as contribuições das assistentes sociais Leila Benício, Carmelita Yazbek e Yolanda Guerra, e a mediação do assistente social Rodrigo Teixeira<sup>9</sup>.

O presente artigo tem por objetivo socializar o resultado dessa rica experiência de trabalho coletivo, com a utilização da tecnologia numa perspectiva de democratização do conhecimento e do aprofundamento dos debates promovidos pela entidade. Neste artigo, apresenta-se a concepção de fundamentos que se configura com o acúmulo e contribuição do GTP até o momento, considerando que tal concepção expõe elementos que permitem apreender a realidade social, suas contradições e possibilidades, bem como a profissão de Serviço Social inserida na divisão social e técnica do trabalho, que tem nas expressões da questão social objetos de estudo e de intervenção profissional. Tais apreensões possibilitam que assistentes sociais construam projetos de trabalho e planos de intervenção de formas coletiva e individual.

---

<sup>9</sup> Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8SpbeoVhHs>. Acesso em: 02 de agosto de 2021. A *live* conta com 5.794 visualizações até a presente data.

A *live* apresentou como eixo condutor a seguinte ementa: análise do trabalho profissional dos/as assistentes sociais e seus fundamentos à luz do materialismo histórico-dialético, sua atualidade para a análise das condições concretas da sociedade burguesa considerando sua imanente concepção de história e suas principais categorias: totalidade, contradição e mediação; o significado sócio-histórico da profissão no contexto de acirramento da crise do capital e da sua convergência com as crises sanitária e política; as condições de trabalho, a complexificação das expressões da questão social, o aprofundamento do conservadorismo reacionário e os impactos no projeto ético-político profissional.

Assim, pode-se dizer que as questões abordadas na *live* seguem nos instigando cotidianamente, pois há uma permanente necessidade de conhecer os desafios postos ao trabalho profissional nesse período de pandemia e apreender as mediações teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas para a intervenção profissional, reforçando a necessidade de partir da realidade concreta do trabalho para a apreensão de categorias teóricas que nos permitem analisar a realidade na perspectiva de totalidade.

A apreensão sobre as desigualdades que marcam esse tempo presente não é fruto de uma análise pontual e isolada sobre o contexto da pandemia, mas das inúmeras formas de exploração da classe trabalhadora e das híbridas maneiras de extração da mais-valia<sup>10</sup> em todas as dimensões da vida social. Diante disso, busca-se capturar o real em movimento e iniciar a análise, apresentando os dados expressos em contexto pandêmico.

É inegável que o mundo não vivenciou a pandemia da mesma maneira. As particularidades do desenvolvimento capitalista dependente<sup>11</sup>, desigual e combinado apresentam elementos importantes para esta reflexão.

---

<sup>10</sup> Compreende-se a mais-valia como a parte do trabalho necessário apropriado pelo capitalista na exploração do trabalho. Trata-se da apropriação do valor de uso da força de trabalho e do pagamento do valor de troca. Para Marx (2010, p. 227), “o vendedor da força de trabalho, como o de qualquer outra mercadoria, realiza seu valor de troca e aliena o seu valor de uso”.

<sup>11</sup> Ver mais em Fernandes (1975) e Marini (2011), entre outros.

Em março de 2020, ao ser decretada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia de Covid-19, o Brasil já contava com uma desigualdade acelerada de renda e uma taxa crescente do número de pessoas desempregadas. Em outubro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgou um aumento de 33,1% de desempregados/desocupados desde maio deste ano, o que em números absolutos ultrapassa os 13,5 milhões de brasileiras/os nessa situação – segundo a PNAD, o maior número da série histórica.<sup>12</sup>

Segundo análise da Fundação Getúlio Vargas de setembro de 2020, a desigualdade de renda vem sendo acentuada e mesmo com os meses de auxílio emergencial destinado a uma parcela de trabalhadores/as, o acúmulo de renda dos mais ricos cresce no Brasil. A ONG OXFAM anunciou que a fortuna dos bilionários brasileiros cresceu US\$ 34 bilhões, passando de US\$ 123,1 bilhões em março de 2020 para US\$ 157,1 bilhões em julho do mesmo ano.<sup>13</sup>

Essa desigualdade não está alheia às particularidades da formação sócio-histórica brasileira. Nesse contexto, quem mais é atingido pela crise é a população negra das mais diferentes partes do país. Mesmo com um número alto de subnotificações e de não explicitação de marcadores de raça/cor:

[...] o número de óbitos de negros supera o de brancos, ainda que a hospitalização não acompanhe esta tendência [...]. O que reforça a análise sobre a dificuldade de acesso dessa população aos serviços de saúde, principalmente os de maior complexidade, como os leitos de cuidados intensivos, cujo recurso tem sido crítico no atual contexto. Identifica-se que a evolução da proporção de óbitos, do primeiro boletim em que houve a

---

<sup>12</sup> Ver mais em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28998-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-13-8-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-30-1-no-trimestre-encerrado-em-julho-de-2020>. Acesso em: 10 novembro de 2020.

<sup>13</sup> Ver mais em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/bilionarios-da-america-latina-e-do-caribe-aumentaram-fortuna-em-us-482-bilhoes-durante-a-pandemia-enquanto-maioria-da-populacao-perdeu-emprego-e-renda/>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.



estratificação por raça/cor, ao último boletim, é de 62,9% para 41% em brancos e de 34,3% para 57% em negros. (OLIVEIRA, 2020, p. 10).

Esses são alguns dados que mostram que a pandemia não atinge igualmente a todos os segmentos da sociedade. Em nosso entendimento, os povos originários, as comunidades quilombolas, a população LGBTQIA+, principalmente travestis e transexuais, são as/os mais impactadas/os.

Os desafios são inúmeros em um tempo de barbárie social, de governo ultraneoliberal que não protege o meio ambiente, haja vista as queimadas que se alastraram nas florestas brasileiras, “passando a boiada do agronegócio”, revogando normativas de preservação de manguezais e restingas. Trata-se de uma conjuntura que retira recursos do orçamento da educação e das políticas sociais em geral para destinar a programas eleitoreiros e assistencialistas, em especial da assistência social, e que não taxa as grandes fortunas; um governo que desvaloriza o salário mínimo e afronta a classe trabalhadora sem proteção social; que militariza a vida social, naturalizando a violência de raça/etnia, classe, orientação sexual e de gênero; que apresenta uma contrarreforma administrativa que culpabiliza servidoras/es e fomenta ódio a profissionais da educação, intelectuais e demais servidoras/es que garantem a oferta de serviços públicos à população.

Contudo, novas forças políticas também se apresentam: a vitória da frente Movimento ao Socialismo (MAS) na Bolívia mostra a resistência dos povos andinos às interferências imperialistas na América Latina; a conquista de uma mobilização nacional para uma nova constituição no Chile com paridade democrática, após ampla movimentação política no ano de 2019; e a recente eleição dos democratas norte-americanos, que pode indicar alterações na correlação

das forças políticas no Brasil. É na captação das contradições que podemos, mesmo timidamente, avançar.

Tais desafios incidem sobre o Serviço Social, visto que as inflexões da conjuntura interferem na profissão na relação trabalho e formação. Nessa direção, as alterações que constituem uma nova morfologia do trabalho de assistentes sociais (RAICHELIS *et al.*, 2018) apresentam desafios de diversas naturezas, como o desemprego, as formas precárias de contratação e a flexibilização dos direitos trabalhistas, que dificultam os vínculos e a qualidade dos serviços.

O ensino remoto, ainda que em caráter “excepcional”, tem se configurado como uma expressão da mercantilização da formação profissional, hoje sob o argumento da pandemia. Contudo, as entidades representativas da categoria profissional prontamente têm respondido com notas e normativas para o trabalho e a formação em tempo de pandemia, sem perder a direção social crítica construída pela categoria nas últimas décadas.

Postas estas considerações, que situam a contextualidade histórica e os objetivos do artigo, indicaremos a seguir a sua estrutura formal. O artigo apresenta três grandes blocos de reflexões: o primeiro tem por objetivo afirmar a necessária base ontológica do debate dos fundamentos, reconhecendo o cotidiano como o espaço ineliminável de produção e reprodução social; o segundo aponta a centralidade dos fundamentos no projeto de formação profissional; e o terceiro, a modo de considerações finais, reúne as tendências do debate e visa estimular pesquisas em torno destas.

## Por que necessitamos dos fundamentos para responder ao tempo presente?

Para compreensão da conjuntura, parte-se do entendimento de que tempos de crises sistêmicas, como a que se vivencia atualmente, põem para o par categorial formação-trabalho profissional desafios e dilemas estruturantes. É à luz dos fundamentos do Serviço Social que deve-se apreender e responder tais dilemas e desafios, visto que a excepcionalidade e o ineditismo da articulação de uma crise orgânica profunda a uma pandemia sem precedentes em nossa história recente podem tendenciar os/as assistentes sociais a agirem reféns do imediatismo e do tecnicismo, além de influenciar sua recaída em um processo de desprofissionalização.

Essa é uma premissa fundamental para a problematização da importância do debate dos fundamentos do Serviço Social na elaboração de respostas profissionais ao tempo presente, na direção empreendida pelo projeto ético-político profissional.

Nessa perspectiva, faz-se necessário resgatar a centralidade do cotidiano para o trabalho profissional dos/as assistentes sociais, pois é nessa dimensão que as necessidades sociais são postas, ainda que o sejam apenas no plano imediato e na forma de demandas/requisições para a profissão. Todavia, isso não significa dizer que a relação dialética formação-trabalho profissional, mesmo em tempos excepcionais, deve se restringir apenas a ações instrumentais, sem o devido processo imanente de apreensão do real e de articulação com a práxis social.

Conforme Brant e Netto (2017), na trilha da filósofa húngara Agnes Heller, o cotidiano é uma dimensão ineliminável do trabalho de assistentes sociais. Nele, expressam-se as exigências sociais e as requisições profissionais. Todavia, necessário se faz ir além do imediatismo e operar o que eles denominam de “suspensão desse cotidiano”, a partir da qual se realiza o processo intelectual de abstração do real, para que o intelecto resgate os fundamentos que sustentam a nossa profissão, que partem, por sua vez, do imediatamente posto, mas que o transcendem.

Trata-se de um processo com base na empiria, na aparência dos fenômenos e processos sociais, em busca da apreensão da essência constitutiva das requisições profissionais, objetivando elaborar estratégias e respostas que transformem intencionalidades em intervenções concretas e socialmente construídas, na direção do enfrentamento das múltiplas expressões da questão social e em atenção às necessidades do conjunto de usuários/as que demandam o trabalho profissional de assistentes sociais.

Segundo Guerra (2000), é no nível da instrumentalidade como mediação do trabalho profissional que é possível transcender a mera manipulação empírica dos instrumentais e realizar um trabalho profissional crítico e competente, teleologicamente fundado, nos termos aludidos pela atual direção social e estratégica da profissão.

A instrumentalidade como mediação do trabalho profissional permite:

[...] que as referências teóricas, explicativas da lógica e da dinâmica da sociedade, possam ser remetidas à compreensão das particularidades do exercício profissional e das singularidades do cotidiano. Aqui, a instrumentalidade sendo uma particularidade e como tal, campo de mediação, é o espaço no qual a cultura profissional se movimenta. (GUERRA, 2007, p. 60).

O Serviço Social é tomado então como um complexo constituído de outros complexos indissociáveis, isto é, de suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, sendo a instrumentalidade uma particularidade e, como tal, o conduto da articulação dessas dimensões que se traduzirão processualmente em respostas profissionais (GUERRA, 2000). Tal processualidade permite a objetivação teleológica da profissão, tal como descrita na sua Lei de Regulamentação, nas Diretrizes Curriculares para formação profissional e no Código de Ética dos/as Assistentes Sociais.

Como dito, uma conjuntura de crise orgânica, na qual se consolida uma pandemia, não pode se constituir como justificativa para o reducionismo do trabalho profissional e para o curso da sua desprofissionalização e/ou de sua desespecialização, que muitas vezes surgem como decorrência da sua polivalência e da sua inespecificidade operatória (Netto, 1992). Ao contrário, a complexidade deste tempo histórico exige uma maior capacidade de apreensão dessa realidade e a articulação dos fundamentos da profissão, a fim de decifrar as novas e as antigas mediações sociais postas e respondê-las na direção que informa a cultura profissional. Isso materializa o Serviço Social como profissão socialmente referenciada, a constituir, pela sua produção acadêmico-intelectual, uma área de produção de conhecimento, o que requer uma formação profissional pautada por fundamentos críticos.

## **Os fundamentos e o projeto de formação profissional das/os assistentes sociais brasileiras/os**

Ainda visando buscar os fundamentos para responder ao tempo presente, ressalta-se a centralidade da formação, de modo que se faz necessário resga-

tar, ainda que rápida e panoramicamente, as balizas sobre as quais nosso projeto de formação profissional se constitui, e o seu alcance.

A análise a partir do materialismo histórico crítico-dialético nos indica que a formação profissional deve partir da realidade social e a ela retornar. É a realidade que põe e repõe determinações objetivas e subjetivas para as profissões responderem às exigências teóricas, técnicas e políticas que lhes são feitas. Trata-se, portanto, de fundamentos ontológicos que correspondem ao modo de ser e de se constituir da própria realidade, na direção da sua manutenção ou da sua mudança. É preciso uma formação que dê conta das exigências postas pela própria realidade, que acompanhe o seu movimento e que enfrente suas contradições, reforçando suas forças transformadoras.

O atual projeto de formação resulta do processo de renovação do Serviço Social brasileiro e é produto histórico de um efetivo e bem-sucedido investimento das unidades de formação profissional e das entidades da categoria, com destaque para a ABESS/ABEPSS. Sem dúvida, foi a apropriação da concepção materialista crítico-dialética que permitiu e vem permitindo esse avanço e essa construção rica e coletiva, baseada numa rigorosa leitura de Marx e dos clássicos do marxismo e em pesquisas sólidas e inovadoras. Nesse processo histórico, o debate dos fundamentos se adensa diante da necessidade de superar a tricotomia história/teoria/método.

Importa mencionar que a lógica constitutiva das Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996)<sup>14</sup> tem seus fundamentos na ontologia do ser social que se constitui pelo trabalho. Não se trata apenas de diretrizes, mas de um amplo e dinâmico projeto e processo de formação que é visto e revisto, adensado permanentemente de acordo com a convocação que a realidade nos faz, com im-

---

<sup>14</sup> As Diretrizes Curriculares podem ser encontradas em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)

pactos no Estágio Supervisionado, requerendo a construção de uma política de estágio<sup>15</sup> e de Educação Permanente<sup>16</sup>. Na Pós-Graduação<sup>17</sup> e na pesquisa<sup>18</sup>, esse dinâmico projeto realiza-se de modo a exigir organizá-las em eixos, temas e abordagens; no fortalecimento da lógica das diretrizes<sup>19</sup>. O mais recente ganho (e desdobramento) está na construção dos “Subsídios para o debate sobre a questão Étnico-Racial na Formação em Serviço Social”<sup>20</sup>.

Nosso projeto de formação atualiza-se não apenas pelas lutas sociais, mas nas lutas sociais. Por isso ele não é anacrônico. É a partir do engajamento da categoria nas lutas contra o racismo, contra o patriarcado, contra a LGBTQIA+-FOBIA, em defesa dos povos originários, em defesa das políticas públicas com financiamento próprio, contra a violência dos corpos, entre outras lutas, que a profissão recebe o estímulo, a inspiração e o aprendizado que permitem renovar o projeto de formação. Os posicionamentos das entidades e das Unidades de Formação Acadêmica sobre ensino remoto, sobre o trabalho docente remoto, estágio remoto e em defesa da democracia e da liberdade de expressão fazem parte de um projeto de formação.

Nessa direção, a lógica dialética das Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996) exige que a formação se renove e acompanhe a dinâmica da realidade. Essa lógica traz uma concepção de fundamentos<sup>21</sup>. Como explicitado durante a realização da *live*, a lógica do referido projeto de formação, por ser profundamente ontológica, materialista, histórica e crítica, permite decifrar o cotidiano, que é o espaço da produção e de reprodução da vida, da família, dos valores e dos desvalores, da ética e da cultura. Essa concepção viabiliza a materializa-

---

<sup>15</sup> O que foi feito na gestão da ABEPSS de 2009/2010.

<sup>16</sup> Realizada em conjunto com o CFESS-CRESS.

<sup>17</sup> Requisita orientações para a pós-graduação. Documento elaborado na gestão de 2013-2014.

<sup>18</sup> O que ocorre com a criação dos GTPs, que se inicia na gestão 2009-2010, mas tem sido fortalecido por todas as gestões, com ênfase na atual.

<sup>19</sup> Exige a elaboração de um projeto nos moldes do ABEPSS ITINERANTE pela gestão 2011-2012.

<sup>20</sup> O que foi feito na gestão 2017-2018.

<sup>21</sup> A esse respeito, ver a tese de TEIXEIRA, Rodrigo José. Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

ção de intencionalidades, a realização efetiva do projeto profissional por meio da construção de respostas alternativas às requisições institucionais. Isso porque nela, o conhecimento é constitutivo do ser, o que significa dizer que os fundamentos teórico-metodológicos não se separam dos fundamentos ontológicos.

A formação dá conta da unidade contraditória da relação teoria e prática. Trata-se de uma *lógica inclusiva*, que permite apreender o significado social da profissão e o perfil do qual ela necessita, e formar profissionais competentes do ponto de vista teórico, técnico e ético-político. Possibilita, ainda, articular as lutas individuais e coletivas no trabalho profissional.

Destaca-se a questão da autonomia relativa dos/as assistentes sociais nos espaços sócio-ocupacionais, tendo em vista os distintos projetos em disputa, os antagonismos das demandas que se apresentam à profissão, as exigências e requisições sócio-institucionais e políticas, as contradições postas na configuração das políticas sociais e o franco processo de negação dos direitos conquistados pela classe trabalhadora. Embora os/as profissionais detenham o domínio sobre a sua instrumentalidade, as condições concretas objetivas e subjetivas nas quais se inserem no espaço institucional limitam a sua capacidade de responder às demandas que lhes são postas, o que requer a apreensão das contradições sociais.

Tais contradições são, conforme Lukács (2012), a força motriz do próprio processo do real, pois se apresentam como o “[...] motor permanente da relação dinâmica entre complexos, entre processos que surgem de tais relações” (LUKÁCS, 2012, p. 291). É possível capturá-las como base dos processos sociais, a exemplo da própria relação entre as classes fundamentais e da relação destas com o Estado, ora baseadas em demandas legitimadoras, ora avançando na



direção de contrarreformas. As condições sócio-históricas específicas e o nível da luta de classes em cada contexto é que irão direcioná-las.

Considerando tais mediações da realidade, o exercício da profissão exige

[...] um sujeito profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade e na aproximação às forças vivas de nosso tempo, tendências e possibilidades aí presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional e transformadas em projetos de trabalho profissional. (IAMAMOTO, 2014, p. 611).

Em termos do Serviço Social, o acúmulo na elaboração de subsídios para as reflexões e articulação de respostas coletivas, segundo Netto (1996), apontam, ao final do século XX, a sua maturidade tanto intelectual como formativa e político-organizativa. Adentra o século XXI em pleno vigor, com um contingente profissional qualificado, um protagonismo de suas entidades representativas e uma importante produção de literatura própria, que não só subsidia a leitura da profissão, mas que influencia outras áreas do conhecimento.

Além dos já aludidos instrumentos jurídico-normativos, há um arcabouço de Resoluções, Notas Técnicas, Pareceres e Deliberações<sup>22</sup>, e a construção coletiva de parâmetros para a atuação nos múltiplos e diversos espaços sócio-ocupacionais que apreende da realidade social os processos sociais sobre os quais o Serviço Social se debruça: aqueles que se articulam ao conjunto de

---

<sup>22</sup> Todos esses documentos estão disponíveis nos sites das entidades, podendo ser acessados em tempo real. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br); e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, disponível em [www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br).

suas atribuições e competências, oferecendo, sob o crivo do rigor teórico-metodológico e ético-político, análises e instrumentos relevantes para o direcionamento social e estratégico da formação e do trabalho profissional. A exemplo dos acontecimentos emblemáticos ocorridos em 2020, em que as entidades da profissão subsidiaram a categoria com leituras acerca da relação entre a crise atual do capital, a pandemia de Covid-19, o avanço do conservadorismo e das expressões neofascistas e o recrudescimento das múltiplas expressões da questão social, no mundo e em território brasileiro.

Foram elaborados e disponibilizados às/aos profissionais em âmbito nacional o documento “CFESS Manifesta – os impactos do coronavírus no trabalho do/a assistente social”, no qual é feita uma análise da conjuntura atual, a problematização dos desafios que estão postos à profissão nos diversos espaços sócio-ocupacionais e a sinalização dos possíveis caminhos de intervenção profissional em tempos de pandemia; a Orientação Normativa CFESS 03/2020<sup>23</sup>, que dispõe sobre as orientações do trabalho profissional acerca da comunicação de boletins médicos e óbitos por assistentes sociais, ratificando, com pleno rigor teórico-metodológico, o direito das famílias de receberem informações em quantidade e qualidade suficientes sobre seus familiares internados em unidades de saúde; a Manifestação Técnica CFESS sobre as atividades de assistentes sociais nos serviços previdenciários: Serviço Social e Reabilitação Profissional, a qual orienta a categoria sobre os procedimentos relativos ao teletrabalho, destacando seus limites e a necessidade de se discutir com as equipes multiprofissionais a relação dos novos fluxos de atendimento com as atribuições e competências profissionais; a Nota de Orientação pela suspensão do Estágio Supervisionado em Serviço Social (ABEPSS, 2020), em tempos da pandemia do coronavírus, dada a inexistência das condições éticas e técnicas de cumprimento desse componente curricular.

---

<sup>23</sup> Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/OrientacaoNormat32020.pdf>

Em termos regionais, foram criados, ainda, os Observatórios das Condições Éticas e Técnicas do Exercício Profissional de Assistentes Sociais (organizados por alguns CRESS), com o objetivo de constituir um canal direto de organização e articulação desses profissionais na excepcionalidade da pandemia e da consequente reestruturação dos serviços, de modo a orientar e fortalecer a requisição das condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho profissional.

As exposições explicitaram que os fundamentos críticos estão na base das reflexões e respostas profissionais ao tempo presente, e que a categoria vem produzindo, à luz dos seus fundamentos, um conhecimento imprescindível para a objetivação do Serviço Social, em plena consonância com as atribuições e competências profissionais e na direção do que aponta o projeto ético-político profissional.

## Considerações finais

Depreende-se que a *live* alcançou os objetivos propostos, posto que, ao pautar o tema “Precisamos Discutir os Fundamentos para responder ao tempo Presente”, foi possível identificar as inquietações que surgiram a partir das exposições, bem como o quanto esse debate ocupa um lugar central para apreender os atuais dilemas e enfrentamentos da profissão. Os registros e depoimentos expressos no *chat* da *live* possibilitaram a identificação da diversidade de questionamentos e reflexões acerca da leitura do real à luz dos fundamentos do Serviço Social.

Considerando a riqueza das problematizações lançadas nos comentários do *chat*, privilegiaram-se alguns eixos que revelam as tendências apresentadas no debate do tema, sendo eles: apreensão/apropriação do método crítico dialético como norteador do trabalho profissional, as atuais expressões do conservadorismo e os desafios da insurgência de elaborações pós-modernas, as competências e atribuições profissionais em face da pandemia de Covid-19, assim como a reafirmação das Diretrizes Curriculares.

A preocupação com a direção teórico-metodológica da profissão se fez presente no debate quando emergiu o questionamento sobre a necessária presença da teoria social crítica como norteadora da intervenção profissional; essa problematização evidencia a afirmação da direção do projeto profissional – direção estratégica que exige pensar sobre a potencialidade das análises críticas elaboradas à luz da razão dialética e como o pensamento crítico intervém na construção de ações profissionais de enfrentamento às atuais exigências colocadas à profissão.

Como afirma Guerra (2018):

As categorias teóricas da teoria social de Marx e de autores da tradição marxista têm que nos possibilitar interpretar os modos de viver e de pensar dos sujeitos sociais individuais e coletivos com os quais trabalhamos, na sua condição de indivíduo, classe e gênero humano (p. 33).

A partir dessa apreensão, o referencial teórico-metodológico constitui um instrumento de captura e apropriação da realidade, produzindo o conhecimento fundamental para a construção de proposições profissionais que respondam às atuais requisições institucionais na direção do atual projeto profissional.

A interlocução com o debate dos fundamentos permitiu também expressar preocupações sempre presentes na profissão, a exemplo das atuais expressões do conservadorismo, e revela a conexão da categoria com o tempo presente ante as investidas do conservadorismo reacionário que assume a pauta do debate e da ação política contemporânea e reverbera em ações institucionais que objetivam inflexionar a profissão. Ao refletir sobre tendências teóricas, destaca-se a necessidade de considerar o que Netto (1996) assinala no tocante ao confronto teórico-profissional substantivo entre as vertentes de intenção de ruptura, as de cariz tecnocrático e as vinculadas ao pensamento neoconservador.

Ao questionar sobre as estratégias de afirmação da criticidade nos fundamentos em razão do avanço do conservadorismo/reacionarismo e o potencial enraizamento do bolsonarismo, a categoria traz como problemática os atuais desafios à formação e ao trabalho profissional, com destaque para a articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, cuja ausência coloca em risco a direção social da profissão. Como adverte Netto (1996, p. 112), “o conservadorismo nos meios profissionais tem raízes profundas e se engana quem o supuser residual”. As atuais ameaças reatualizam o necessário retorno aos fundamentos da profissão, reafirmando as bases da direção crítica da profissão.

É necessário firmar atenção, pois

[...] o neoconservadorismo próprio às posturas pós-modernas constituiu e constitui um vetor de erosão das bases do projeto ético-político e vem conferindo verniz de legitimação a concepções e práticas que, invocando este projeto, tendem efetivamente a pô-lo em questão. (NETTO, 2016, p. 67).

O distanciamento dos parâmetros profissionais das Diretrizes Curriculares/1996, do Código de Ética/1993 e da Lei de Regulamentação da profissão/1993 direciona profissionais para o resgate de um perfil do serviço social tradicional, desprovido de orientação técnico-científica e sem vinculação com uma perspectiva teórico-metodológica crítica. É possível capturar essa preocupação por meio de questionamentos que denunciam a recuperação e a imposição de competências e atribuições profissionais não compatíveis com o atual perfil profissional.

O contexto da pandemia de Covid-19 tensionou fortemente a profissão, de forma particular os/as profissionais da linha de frente da intervenção direta com os/as usuários/as e/ou seus familiares. Antigas e novas requisições se apresentaram, revelando as incompreensões das competências da profissão no campo multi e interprofissional. Nesse sentido, é necessário dizer um “não qualificado”, como expõe um comentário feito no *chat*, de forma que, mesmo em situações excepcionais e de catástrofes, profissionais tenham como referência os princípios norteadores da profissão e assim possam enfrentar com rigor teórico-metodológico as demandas que possibilitam e ameaçam a desprofissionalização.

Nessa mesma direção, evidenciam-se problematizações sobre a possibilidade de articulação concreta entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do trabalho profissional. A relação deste tema se transversalizou nas manifestações sobre este momento pandêmico histórico e a necessidade de resistir e romper, de forma qualificada, com as demandas de desprofissionalização. Para tanto, é necessário reiterar a compreensão de que os fundamentos do Serviço Social se configuram como matriz explicativa da profissão, que no movimento da realidade brasileira, por intermédio de sua trajetória histórica, se (re)constrói processualmente.

Resgata-se, com isso, o histórico desafio de ultrapassar a concepção dicotomizada entre a apreensão e a consolidação dessas dimensões, tanto no contexto da formação como no contexto do trabalho profissional, e destaca-se a necessidade de não se reduzir as análises do marxismo em uma ênfase instrumental, pois esta matriz pressupõe articulação teoria/método e história com valores emancipatórios, visando a superação da ordem burguesa. Assim, sob o norte de uma análise na perspectiva da totalidade, situada na universalidade, busca-se identificar as mediações que superam o nível da singularidade e sustentam nos fundamentos o processo de materialização das competências profissionais, com efetiva nitidez acerca do projeto ético-político profissional e de sua direção crítica e comprometida com as lutas e as necessidades da classe trabalhadora.

A superação de possíveis equívocos conceituais pode se consolidar por meio da intensificação da apreensão dialética dos fundamentos, ultrapassando a compreensão da dimensão histórica limitada ao aspecto cronológico, para se desvendar a processualidade de tendências da sociedade brasileira e da própria profissão.

Em face de tantos desafios postos, entre eles os trazidos pelas ditas perspectivas pós-modernas, reitera-se a necessidade e a premência do debate sobre fundamentos a partir de sua matriz marxiana e da indissociabilidade entre História, Teoria e Método. Nesse horizonte, compreende-se a relevância da produção de conhecimento e do fortalecimento de pesquisas, assim como a ampliação de espaços formativos que permitam uma formação norteada pelas Diretrizes da ABEPSS, bem como identificar as mediações existentes entre os fundamentos do Serviço Social e as competências profissionais, processo que remete “à pesquisa, à produção de conhecimentos e às alternativas de sua instrumentalização – e no caso do Serviço Social, isso quer dizer conhecimento sobre a realidade social” (NETTO, 1996, p. 109), na direção da construção de

alterações no cotidiano, visto que a profissão aponta para a necessária leitura crítica do real, mas a transcende, visando à intervenção sobre ele, isto é, a objetivação da formação e do trabalho profissional.

## Referências

- ABREU, M. M. O Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPSS: determinações, trajetória e função político-acadêmico-científica. *In*: BRANT, M. do C.; NETTO, J. P. *Cotidiano, conhecimento e crítica*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- FERNANDES, F. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 2. ed. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- GUERRA, Y. A instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social. *In*: *Capacitação em Serviço Social e Política Social, módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2000.
- GUERRA, Y. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. *In*: GUERRA, Y. *et al.* *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- GUERRA, Y. *et al.* *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- IAMAMOTO, M. V. A Formação Acadêmico-Profissional no Serviço Social Brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, [s.l.], n. 120, out.-dez. 2014. p. 609-639.
- LUKÁCS, G. *Para uma ontologia do Ser Social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARINI, R. M. Dialética da dependência. *In*: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs.). *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Volume II, 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992.
- NETTO, J. P. Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, ano 18, p. 87-132, abr. 1996.
- NETTO, J. P. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. *In*: SILVA, M. L. de O. (Org.). *Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo*. São Paulo: Cortez, 2016.
- OLIVEIRA, R. G. de. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a Covid-19 e o racismo estrutural. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 36, ano 9, 2020.
- RAICHELLIS, R. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. *In*: RAICHELLIS, R. *et al.* *A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2018.
- TEIXEIRA, R. J. *Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS*. 2019. 327 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.